

Campeão é campeão até nos estudos

Pais confessam que depois da alimentação, a prioridade é a educação dos filhos

O TRIATLETA Alexandre Manzan sempre teve um rendimento razoável na escola, segundo a mãe dele, a pediatra Eneida Maria Fontes. Mas quando o filho começou a treinar, a partir dos 16 anos, temeu que o atleta perdesse o entusiasmo pelos estudos. O campeão, no entanto, desafiou os pais para que deixassem acontecer, só depois cobrassem alguma coisa. Acabou vencendo esta também.

Anos depois, passou na primeira tentativa de vestibular. Foi aprovado em Engenharia Florestal, na Universidade de Brasília (UnB) mas também passou na Faculdade de Educação Física do Colégio Dom Bosco. Alexandre não continuou o primeiro curso. Hoje, com 23 anos, já tem casa própria no Lago Norte e está para se formar em Educação Física.

Eneida orgulha-se do filho, que pensa em montar sua própria academia ou escola. "Deu Certo", reconhece a mãe do atleta. Contudo, não se arrepende de ter temido pela formação educacional do filho. "Acho que os pais têm o dever de se preocupar com a educação dos filhos", comenta.

Esforço - "Não sonho mais ter filho médico ou astronauta. O que interessa é que meus filhos tenham algum conhecimento para poderem enfrentar a vida", diz Armildes Correia, mãe de dois rapazes, um de 16, outro de 15 anos. Ela é professora aposentada, formada em Letras. Mora numa casa de três quartos, em Taguatinga Centro, onde fez o escritório de sua revista-jornal, Evidence, que dá notícias sobre a



ALEX

APRENDA COM O DICIONÁRIO

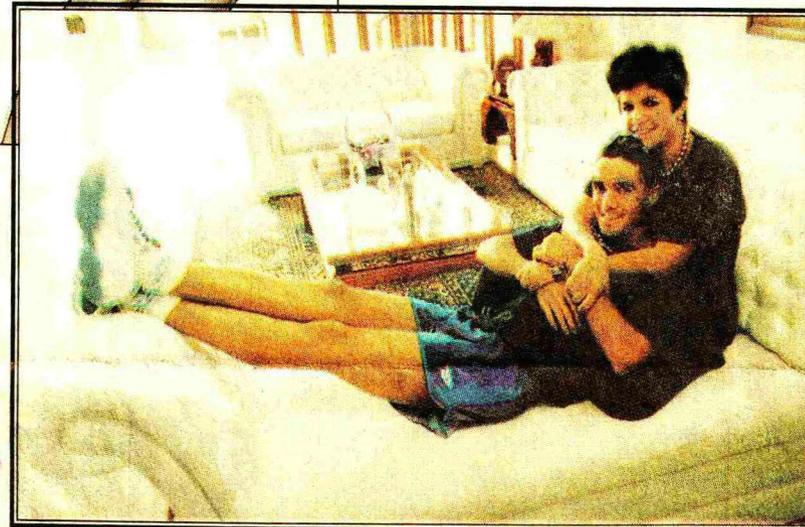
CLASSE - Embora seja difícil, se não impossível, encontrar uma definição de classe social que conte com o consenso dos estudiosos ligados a diversas tradições políticas e intelectuais, todos estão de acordo em pensar que as classes sociais são uma consequência das desigualdades existentes na sociedade. Mesmo que a aplicação do conceito se circunscreva ao âmbito das desigualdades sociais, com isso delimitando-se o conceito, nem todas as desigualdades sociais dão lugar à formação de classes. Norberto Bobbio chama a atenção para o fato de que não se pode pertencer a uma classe por direito, mas somente de fato, e afirma que o nascimento não é critério suficiente para fazer parte de uma classe social.

sociedade de Taguatinga.

Na casa de Armildes tem TV a cabo, computador e outros equipamentos domésticos modernos. O filho mais velho não gosta muito de estudar e leva umas broncas. "Saber, para poder cair na vida, é fundamental", fala para o filho quando ele diz que vai querer montar o próprio negócio e por isso não precisa estudar. Os filhos de Armildes têm aula de inglês, de com-

putação e estudam em escola particular.

Na casa da terapeuta Antônio Lúcia Ribeiro Freitas existe uma regra quando o assunto é educação. Até completar o segundo grau é obrigatório estudar e nada vai faltar para isso. Bons colégios, livros, cursos de inglês, pintura. Daí em diante cada um poderá fazer o que quiser, contanto que seja honesto, responsável e feliz.



Esporte não atrapalhou os estudos do triatleta Alexandre Manzan

Pode faltar tudo menos escola

RAIMUNDA Célia Miranda é funcionária pública, formada em Contabilidade, em nível médio. Trabalha no Ministério da Saúde, em atividade compatível com sua profissão, no setor de contabilidade. Tem um DAS (gratificação) baixo, mas tem. Mora em um apartamento funcional, de três quartos, na Octogonal. Em sua casa tem três aparelhos de TV, microondas, geladeira, computador. Com alguma dificuldade, porque sua renda familiar, junto com o marido, não chega a R\$ 3 mil, paga escola particular, além de aula de natação para as duas filhas.

“Estamos apertando de tudo quanto é lado, porque este ano está cruel, para ver se não deixamos pagar a escola das meninas”, afirma, acrescentando que a educação delas é o mais importante. “A gente de se sacrificar para dar o melhor para os filhos. Eu não quero que minhas filhas venham a ser funcionárias públicas como eu. Por isso pago escola. O melhor que eu puder dar de educação eu vou fazer. Acho importante ter nível superior, uma especialização com nível universitário”, afirma, garantindo que lamenta não ter um curso superior.

Sufoco - Ângela Maria Sícoli é economista, tem uma empresa de consultoria na área de saúde, uma filha de 16 anos e um filho de 17. Ela garante que não dá importância se eles comem bem, dormem cedo ou se arrumam o quarto, o que importa é a educação.

“A educação dos filhos é um investimento”, garante. E assim pensa a maioria dos entrevistados. Dos 40 pais que foram ouvidos, apenas quatro têm filhos na rede pública, com a preocupação, contudo, de escolher as melhores escolas. Dos 36 restantes, cinco não têm mais filhos estudando e 31 pagam colégio particular e, enquanto der, não pretendem mudar essa situação. (JG)